



GT 07 – Direito à Cidade, Cultura e Memória: Reparação e Reconhecimento na Política Urbana Contemporânea – a Cidade como um Bem Comum

“GALERIA A CÉU ABERTO – TEM ARTE NA RUA”: INTERVENÇÃO POÉTICA-POLÍTICA NOS MUROS E CASAS DA CIDADE DE GOIÁS

Adriana Andrade Miranda¹
Mariana de Lima Siqueira²
Ebe Maria de Lima Siqueira³

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido é fruto de uma pesquisa realizada nas redes sociais no ano de 2025. O objetivo residiu em investigar ações da Associação Mulheres Coralinas de intervenção cultural na Cidade de Goiás, município em quem está situada a associação, a partir da narrativa das própria associação apresenta na rede social *instagram*. Foram analisadas postagens realizadas entre janeiro e julho de 2025, no perfil @mulherescoralinas. Entre diversas ações realizadas, o projeto “Galeria à Céu Aberto” se destacou pelo alinhamento com o objetivo do presente estudo.

Cartaz de divulgação do projeto



Fonte: Instagram (2025)

1 Doutora em Direitos Humanos e Cidade pela Universidade de Brasília, Mestra em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília e Bacharela em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Docente do Curso de Direito da Universidade Federal de Goiás. adriana.andrade.ufg@gmail.com ou adrianaandrade@ufg.br

2 Bacharela em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense, mestranda em Cinema na Universidade Federal Fluminense. limasiqueiramariana@gmail.com

3 Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Goiás, Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, graduação em Licenciatura Em Português pela Universidade Federal de Goiás. Docente da Universidade Estadual de Goiás. ebelimasiqueira@gmail.com



ASCORALINAS - Associação Mulheres Coralinas, fundada em 2014, está situada no município goiano Cidade de Goiás, distante 142 km da capital goiana. Antiga sede do governo do estado, o município foi reconhecido em 2001 pela UNESCO como Patrimônio Mundial, por sua arquitetura singular e tradições culturais centenárias. As ações da Associação visam valorizar o patrimônio arquitetônico e cultural da cidade, bem como preservar as tradições culturais no campo da artesanaria e gastronomia, intituladas por elas como “saberes das mãos”.

As ações promovidas, inicialmente para mulheres adultas, ou seja, maiores de 18 anos, estão fundadas no tripé profissionalização, formação de leituras literárias e educação para os direitos humanos e cidadania. Reconheço nessa prática um caráter inovador que reside na interseção dos três eixos, que se desenvolvem simultaneamente e geram produtos artesanais e livros que expressam os aprendizados e reflexões alcançadas. Para as Coralinas, saberes das mães, literatura e direitos humanos interconectam e promovem uma reflexão crítica a cidade, a cidadania e o patrimônio histórico cultural.

A obra de escritoras nascidas na Cidade de Goiás, como Cora Coralina e Leodegária de Jesus são objeto de estudo, reflexão e também inspiração. A intervenção na cidade ocorreu de diferentes formas, desde a ocupação de cargos públicos na Câmara de Vereadores como na prefeitura, até a ocupação de espaços públicos com arte e poesia.

Livros que inspiram o projeto



Fonte: Instagram (2025)

2 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

O projeto “Galeria a Céu Aberto: tem arte na rua”, desenvolvido pela Associação Mulheres Coralinas, na cidade de Goiás, estado de Goiás, no ano de 2025, com apoio do Ministério Público do Trabalho em Goiás e Secretaria Municipal de Cultura.

O projeto objetiva expressar reflexões sobre cidadania, cultura, direitos humanos e meio ambiente, por meio de pinturas artísticas, tendo as casas e construções do Setor Rio Vermelho como objeto de intervenção. O bairro é periférico e o mais populoso do município, e onde está situada a sede da associação.



Imagem 18: Mural Mágoa de Vaqueiro



Fonte: Acervo da Associação (2025)

O projeto tem dois eixos de sustentação principais: 1) a leitura da obra de escritoras e escritores goianos; e 2) a transformação desses textos em inspiração para painéis a serem pintados em casas no Setor Rio Vermelho. A literatura, especialmente das escritoras vilaboenses Cora Coralina, Leodegária de Jesus e Hugo de Carvalho Ramos, é, assim, inspiração provocadora das ideias que se deseja transmitir por meio de painéis artísticos.

Entrelaçando vida e obra das autoras, promove-se a reflexão sobre o município de Goiás, em especial o Setor Rio Vermelho, e os desafios a serem enfrentados na consolidação de uma cidade mais inclusiva e igualitária socialmente, economicamente, politicamente e culturalmente. A intersecção entre diferentes linguagens artísticas promove o estímulo à leitura do texto e à leitura da vida, e a valorização da cultura goiana.

Mural Comadres do Rio Vermelho



Fonte: Instagram (2025)

Meninas e meninos são beneficiados pelo projeto. Eles recebem auxílio financeiro mensal, alimentação durante as atividades, materiais artísticos como tintas, pincéis e livros literários, e participam de encontros quinzenais aos fins de semana. A cada encontro os jovens participam de oficinas artísticas de criação e execução de painéis, grupos de leituras e



oficinas sobre direitos humanos e cidadania. A literatura está presente em todas as etapas, como fio condutor da criação e da reflexão.

Mural Coisas de Goiás: Maria, ou Maria Grampinho



Fonte: Acervo fotográfico da Associação (2025)

A galeria é uma forma de a) trazer alegria e vida a espaços antes vazios, b) intervenção política e cidadã na cidade, c) divulgar a cultura local de maneira inovadora e d) fortalecer o vínculo de jovens com a cidade e bairro onde residem. Além disso, tem sido uma oportunidade de engajar a juventude e os moradores na relação de cuidado e protagonismo com a cidade, e de levar arte e cultura para outros territórios, para além do já consagrado Centro Histórico Vilaboense, tombado em 1978 e reconhecido como patrimônio histórico e cultural da humanidade pela Unesco em 2001.

Mural Aquarella ou a A Figura Gentil da Sertaneja



Fonte: Instagram (2026)

A inspiração teórica-metodológica do projeto reside: 1. na concepção pedagógica de Paulo Freire (2022), que defende a importância de se aprender a ler o mundo tanto quanto ler as palavras, ou seja, o processo de aprendizagem pressupõe a reflexão crítica sobre o mundo em que o educando está inserido; 2. na concepção de cidadania cultural de Marilena Chauí (2022), que significa o pleno exercício dos direitos culturais previstos na Constituição Federal em seu artigo 215, e a fruição de bens culturais em suas múltiplas dimensões, 3. no conceito de leitura literária mediada (Siqueira, 2013; Petit, 2009; Lajolo, 2002; Leahy-Dios, 2004), capaz de contribuir para uma formação humanizadora.



Mural Ninho do Periquito



Fonte: Instagram (2025)

3. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento foram produzidos 05 murais, intitulados: 1. Ninho do Periquito, 2. Coisas de Goiás: Maria, ou Maria Grampinho, 3. Aquarella ou a A Figura Gentil da Sertaneja, 4. Mágoa de Vaqueiro, 5. Comadres do Rio Vermelho.

O entusiasmo dos jovens com a pintura dos painéis e a receptividade dos moradores e comerciantes do bairro Setor Rio Vermelho demonstram o potencial da arte para valorização da cidade, exercício da cidadania e valorização e preservação da cultural local.

Percebemos que a Cidade de Goiás, já proclamada patrimônio da humanidade, aos poucos se torna também patrimônio daqueles que nela residem, com o exercício cotidiano da preservação e valorização.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/08/chau_i_web_compressed-1.pdf Acesso em: 10 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

LEAHY-DIOS, Cynara. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.



Projeto realizado pela Associação Mulheres Coralinas, Galeria a Céu Aberto colore bairro periférico da cidade de Goiás | O Popular - Disponível em: <https://opopular.com.br/magazine/projeto-realizado-pela-associacao-mulheres-coralinas-galeria-a-ceu-aberto-colore-bairro-periferico-da-cidade-de-goias-1.3269955> Acesso em 26 de junho de 2025.

SAULE Jr, Nelson. **A cidade como um bem comum, pilar emergente do direito à cidade.** In: SOUSA Jr., José Geraldo [et. al.] Introdução crítica ao direito urbanístico. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019. P. 144-152. Disponível em <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/17/201/877> Acesso em 06 de julho de 2025.

SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima; CAMARGO, Goiandira Ortiz de. **Mulheres Coralinas.** Goiânia: Cãnone Editorial, 2016.